

Relatório de Autoavaliação Institucional 2020

Ano de Referência - 2019

2º RELATÓRIO PARCIAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2020

ANO DE REFERÊNCIA – 2019

2º RELATÓRIO PARCIAL

Canindé/CE

2020

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação
Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub

Secretário de Educação Profissional e
Tecnológica (SETEC)
Ariosto Antunes Culau

Reitor
Virgílio Augusto Sales Araripe

Pró-Reitor de Ensino
Reuber Saraiva de Santiago

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação
José Wally Medonça Menezes

Pró-Reitor de Extensão
Zandra Dumaresq

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Ivam Holanda de Sousa

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Tássio Francisco Loft Matos

Comissão Própria de Avaliação
Glauber Carvalho Nobre
Maria Elizangela dos Santos Augusto
Francisco Jederson Araujo Jota
Francisco Jander Pereira da Silva

Sistematização do Relatório
Glauber Carvalho Nobre
Maria Elizangela dos Santos Augusto
Francisco Jederson Araujo Jota
Francisco Jander Pereira da Silva
Francisco José Calixto de Sousa
Isac de Freitas Brandão

Revisão Gramatical
Glauber Carvalho Nobre
Maria Elizangela dos Santos Augusto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Instituto Federal do
Ceará - IFCE

I59r Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.
Relatório de autoavaliação institucional: ano de referência 2019: 2º relatório parcial
/ Comissão Própria de Avaliação. – Canindé, 2010.
30 p.

1. IFCE - Avaliação Institucional (2019) - Relatório. 2. Planejamento educacional. I.
Comissão Própria de Avaliação – CPA. II. Título.

CDD (23. ed.) 371

Catalogação: Bibliotecária Esp. Maria de Jesus Silva da Nóbrega Oliveira / CRB 1345

Sumário

Apresentação	6
1 Introdução	6
1.1 A Avaliação Institucional.....	6
1.2 Breve Histórico do IFCE.....	7
1.3 Caracterização do IFCE	8
1.4 Organização Multicampi.....	8
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE	9
1.6 Identificação da Unidade	11
1.7 Cursos Ofertados no IFCE	11
1.7.1 <i>Cursos Técnicos Subsequentes</i>	11
1.7.2 <i>Cursos Técnicos Integrados</i>	11
1.7.3 <i>Cursos Superiores Bacharelados</i>	11
1.7.4 <i>Cursos Superiores de Licenciatura</i>	11
1.7.5 <i>Cursos Superiores de Tecnologia</i>	11
1.7.6 <i>Cursos de Especialização</i>	12
1.8 Dados dos Campi	12
1.9 Dados da CPA.....	12
2 Metodologia	12
2.1.1 <i>Etapa de Elaboração</i>	12
2.1.2 <i>Etapa de Execução</i>	13
2.1.3 <i>Etapa de Análise</i>	13
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas.....	15
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo	16
3.1 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	16
3.1.1 <i>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	16
3.1.2 <i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i>	17
3.2 Eixo 3: Políticas Acadêmicas	18
3.2.1 <i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i>	18
3.2.2 <i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	20
3.2.3 <i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</i>	20
3.3 Eixo 4: Políticas de Gestão	21
3.3.1 <i>Dimensão 5: Políticas de Pessoal</i>	22
3.4 Eixo 5: Infraestrutura Física	22
3.4.1 <i>Dimensão 7: Infraestrutura física</i>	23
4 Ações com Base na Análise Preliminar.....	25
5 Considerações Finais.....	25
Referências.....	27

“Avaliar é um processo abrangente da existência humana, que implica numa reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas dificuldades, e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.”

(VASCONCELLOS, C.S. 1994)

APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) traz a público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2019, que compreende os períodos letivos 2019.1 e 2019.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação, desenvolvido no âmbito do IFCE, constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo, no que respeita à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza, novamente, para a comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação (questionário).

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos) e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

O relatório se encerra com uma síntese das considerações finais apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

Em 2014, é emitida a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 que apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão dos

relatórios por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que o mesmo relatório fosse inserido no e-MEC ao longo de três anos.

Conforme a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, no que diz respeito à periodicidade, o primeiro ciclo de Relatórios se daria a partir do ano de referência 2015, devendo, pois, serem inseridos no sistema e-MEC, da seguinte forma:

- até 31 de março de 2016 - 1º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2017 - 2º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2018 - Relatório Integral

Nesse sentido, de acordo com o que estabelece a NT supracitada, para o ano de referência inicial 2018 do IFCE, o relatório deverá ser entregue da seguinte forma:

- até 31 de março de 2019 - 1º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2020 - 2º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2021 - Relatório Integral

Sendo assim, iniciou-se, portanto, um novo ciclo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2019 que deverá apresentar o resultado das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), assim como as análises dos dados coletados.

Ainda no ano de 2020 deverão ser realizadas reuniões com as CPA's Locais, a fim de orientá-las a respeito dos relatórios a serem desenvolvidos por *campus*. Serão também coletadas junto às CPA's Locais sugestões para minimizar as fragilidades apresentadas pelo primeiro e pelo segundo Relatório. Serão também colhidas sugestões no que diz respeito a um novo modelo de questionário a ser aplicado no próximo ciclo bem como a uma reformulação no Regimento da Comissão Própria de Avaliação do IFCE.

No ano de 2021, será entregue o relatório integral, que contemplará as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência.

Ressalta-se que, em reunião com as Comissões Próprias de Avaliação Locais, decidiu-se que, neste ciclo iniciado em 2018, devem-se manter os questionários já aplicados, a fim de se conseguir uma unidade paradigmática. Além disso, apresentará uma discussão sobre o conteúdo relativo aos dois relatórios parciais anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão e, ainda, um plano de ações de melhoria para o IFCE.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909, como Escola de Aprendizes e Artífices, ofertando ensino profissional primário. Em 1937, passa a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, ofertando educação profissional em nível equivalente ao ensino

secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passa a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no país, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei N° 11.892, o CEFET-CE muda de institucionalidade, assim como a maioria dos CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Portanto, sua atuação vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado) como, também, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, e trinta e cinco *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mombaça, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

De acordo com a Plataforma IFCE em Números, no ano de 2019, em seus dois semestres letivos, havia 55.137 (cinquenta e cinco mil, cento e trinta e sete) matrículas distribuídas nos cursos ofertados por meio das modalidades presencial e a distância, incluídos os totais de matriculados em curso e o de egressos.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidos por meio do artigo 6º da Lei nº. 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº. 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrando educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- VI. Ministrando em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento;
 - e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº. 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE)
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744098/0001-45
Código da IES	1049581
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS OFERTADOS NO IFCE

Atualmente, no campus Canindé são oferecidos 1 curso técnico subsequente e 3 cursos técnicos integrados, conforme detalhamento a seguir:

1.7.1 Cursos Técnicos Subsequentes

1. Técnico em Informática

1.7.2 Cursos Técnicos Integrados

1. Técnico em Eletrônica
2. Técnico em Eventos
3. Técnico em Telecomunicações

Ainda, no campus Canindé, atualmente, são oferecidos 4 cursos de licenciatura e 3 cursos de tecnologia, conforme detalhamento a seguir:

1.7.3 Cursos Superiores Bacharelados

1. Não tem curso de bacharelado

1.7.4 Cursos Superiores de Licenciatura

1. Licenciatura em Educação Física
2. Licenciatura em Matemática
3. Licenciatura em Música
4. Licenciatura em Pedagogia

1.7.5 Cursos Superiores de Tecnologia

1. Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
2. Tecnologia em Gestão de Turismo
3. Tecnologia em Redes de Computadores

No *campus* também são oferecidos 3 cursos de especialização, conforme detalhamento a seguir:

1.7.6 Cursos de Especialização

1. Especialização em Docência na Educação Profissional, Científica e Tecnológica
2. Especialização em Educação Física escolar
3. Especialização em Planejamento e Gestão de Políticas Públicas

1.8 DADOS DOS CAMPI

Campus	Endereço	Telefone	E-mail/site
Canindé	Rodovia BR 020, Km 303, s/n – Jubaia Canindé, CE - CEP: 62700-000	(85) 3343.0572	www.ifce.edu.br/caninde

1.9 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento institucional, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional. Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

A composição da sub comissão Própria de Avaliação (CPA) Geral, para o quadriênio 2018/2022, foi estabelecida pela portaria Nº 805/GABR/REITORIA, de 21 de setembro de 2018. A composição foi atualizada em 09/12/2019.

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão externa, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos e o documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo Sinaes, dividindo o processo em três etapas, quais sejam, elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos e, ainda, atividades de sensibilização e divulgação do

processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos de tecnologias da informação, como e-mail, portal institucional.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários *on-line* para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de execução. O acesso ao questionário se deu da seguinte forma: para os docentes e alunos, por meio do sistema *on-line* Q-acadêmico do IFCE e para os técnicos administrativos, pelo portal do IFCE. A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, permitindo aos gestores o acesso aos dados do relatório.

2.1.3 Etapa de Análise

Conforme mencionado anteriormente, durante a etapa de execução foram coletadas as respostas dos questionários respondidos por três segmentos de públicos internos ao IFCE, a saber: estudantes, servidores técnico-administrativos e servidores docentes.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário disponibilizado, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionavam as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alto”, “Excelente” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionavam as opções “Parcialmente”, “Moderada”, “Bom” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa”, “Nenhuma” e “Muito Fraco”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Nenhuma e Muito Fraco
Médio	Parcialmente, Moderada, Bom e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alto, Ótimo e Excelente

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana* e se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado final por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste trabalho, ao obter-se o resultado da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um dos segmentos aponta para uma *fragilidade* e o outro para uma *potencialidade*, diz-se então haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana* combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, então prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos *fragilidade* e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, utilizaram-se, em relação aos discentes, os dados disponibilizados na plataforma IFCE em Números, referentes ao ano de 2019, em seus dois semestres letivos, considerando o número de alunos matriculados mais vínculo institucional.

Para se estabelecerem os percentuais de participação, utilizaram-se, em relação aos servidores (docentes e técnicos administrativos), os dados disponibilizados no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP-IFCE). Abaixo é apresentado o quadro que mostra os dados referentes a frequência e percentual de alunos, professores e técnicos do campus.

Campus

Participação (Frequência; %)

Ord.		Alunos	Professores	Técnicos
1.	Canindé	666;	69	11;
Total		(52.5%)	(98.6%)	(25%)

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações pertinentes a cada eixo, considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861, que instituiu o Sinaes.

É válido destacar que o instrumento avaliativo, até então utilizado, não contempla as dimensões 6 (Organização e Gestão da Instituição), 8 (Planejamento e Avaliação) e 10 (Sustentabilidade Financeira). Nas considerações finais, fica estabelecido que essas dimensões só serão contempladas no próximo ciclo quando os questionários serão revistos e atualizados.

3.1 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O quadro 3.1.1 abaixo mostra os resultados da dimensão “Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional”. Os professores reportaram uma avaliação mediana. Os alunos informaram fragilidade a para a oportunidade de participar da elaboração e/ou revisão do PDI; já as respostas dos técnicos administrativos (TAE’s) apontaram maior participação na elaboração do PDI; os três grupos respondentes consideram que a instituição mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido.

3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI/PAA do seu <i>campus</i> ?	50,7% <i>Avaliação mediana</i>	11,8% <i>Fragilidade</i>	72,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	91,3% <i>Potencialidade</i>	87,8% <i>Potencialidade</i>	72,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

Diante do exposto, é importante que essa dimensão seja avaliada pela gestão central da CPA e, no âmbito dos *campi*, pelas comissões locais e comunidade interna para que estratégias sejam definidas, a fim de minimizar ou superar as fragilidades identificadas, no que diz respeito a uma maior participação da comunidade acadêmica, sobretudo professores e alunos, na elaboração e revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano Anual de Ações (PAA), uma vez que é a partir do envolvimento da comunidade acadêmica em cada *campus* que a gestão central do IFCE poderá bem delinear suas ações.

O quadro 3.1.2 mostra os resultados da dimensão “Responsabilidade Social da Instituição. As análises mostraram que todos os itens desta dimensão receberam respostas dos professores,

alunos e técnicos referentes a fragilidade ou avaliação mediana. Uma exceção foi observada apenas sobre o item que avalia a disponibilidade de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva, o qual foi pontuado pelos técnicos administrativos como potencialidade. Desta forma, estes resultados precisam ser avaliados pela instituição; por conseguinte, será necessário implementar, de forma mais efetiva, estratégias de melhoria contínua nos quesitos que compõe esta dimensão para que se tornem “Potencialidade”.

3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	8,7% <i>Fragilidade</i>	24,6% <i>Fragilidade</i>	0,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	20,3% <i>Fragilidade</i>	35,7% <i>Fragilidade</i>	9,1% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva?	40,6% <i>Fragilidade</i>	34% <i>Fragilidade</i>	72,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico/social da região?	55,1% <i>Avaliação mediana</i>	50,2% <i>Avaliação mediana</i>	45,5% <i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação mediana</i>
No <i>campus</i> , existe política/programa/ação de inclusão social?	58% <i>Avaliação mediana</i>	55,8% <i>Avaliação mediana</i>	63,6% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no <i>campus</i> ?	27,5% <i>Fragilidade</i>	42,8% <i>Fragilidade</i>	27,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
No <i>campus</i> , existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	30,4% <i>Fragilidade</i>	43,1% <i>Fragilidade</i>	18,2% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais?	18,8% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>

Embora se saiba dos esforços que cada *campus* vem exercendo no tocante à Responsabilidade Social, com atividades de extensão voltadas para a comunidade em geral, além da criação de Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), a comunidade interna, principalmente no que concerne à infraestrutura, entende que essa dimensão ainda se encontra em nível frágil de satisfação.

3.2 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

No eixo das políticas acadêmicas, especificamente sobre as políticas para o ensino pesquisa e extensão (ver quadro 3.2.1 abaixo) observa-se que os discentes reportaram fragilidade em relação às atividade de produção científica e tecnológica (ex: publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos), bem como ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais e em atividade de extensão no campus. Ainda, eles responderam como fragilidade questões relacionadas ao currículo e a atuação do (a) coordenador (a) e técnico-administrativos do curso, e a do (as) professor (as) em relação à extensão, também foram relatados pelos discentes como fragilidades. Os docentes também reportaram fragilidades em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais e sobre a articulação entre ensino, pesquisa e extensão das atividades desenvolvidas.

É importante destacar que tanto os docentes como os discentes reconheceram que o currículo visa à formação do cidadão crítico e participativo, que a reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem utilizadas. Ainda, eles responderam que a avaliação da aprendizagem enfatiza a os aspectos qualitativos em detrimento aos quantitativos. Essas questões, portanto, foram apontadas como “potencialidades” da instituição pelos respondentes.

Espera-se que o resultado da avaliação, supere as tendências de “Fragilidades ou Tendências de fragilidades”, principalmente Fragilidades, presentes no relatório anterior. Dessa forma, é aqui reforçada a recomendação de avaliação desses itens, no âmbito da execução das ações relacionadas a cada um deles, pelo *campus* e pela gestão central do IFCE, assim como a necessidade de haver proposição de ações que visem à melhoria contínua dos indicadores de fragilidades e que fortaleçam os indicadores que estão satisfatórios.

3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo?	95,7% <i>Potencialidade</i>	89,6% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores?	94,2% <i>Potencialidade</i>	95% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes?	94,2% <i>Potencialidade</i>	93,1% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Os currículos e programas do seu curso correspondem a suas expectativas?	Não se aplica	77,5% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros	63,8% <i>Avaliação mediana</i>	35,4% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Fragilidade</i>

ou comunicação em eventos científicos?				
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com <i>qualis</i> , as suas solicitações foram atendidas?	15,9% Fragilidade	22,3% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
Você participa de atividade de extensão no seu <i>campus</i> ?	Não se aplica	34% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
Você promove atividade de extensão e/ou participa de alguma em seu <i>campus</i> ?	63,8% Avaliação mediana	Não se aplica	Não se aplica	Avaliação mediana
Os representantes do <i>campus</i> estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão?	Não se aplica	63,7% Avaliação mediana	Não se aplica	Avaliação mediana
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu <i>campus</i> ?	44,9% Fragilidade	86,3% Potencialidade	63,6 Avaliação mediana	Controvérsia
Você considera que a extensão desenvolvida no seu <i>campus</i> contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	59,4% Avaliação mediana	64,9% Avaliação mediana	Não se aplica	Avaliação mediana
Coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular?	Não se aplica	44,4% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso:	Não se aplica	27,8% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
Atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso:	Não se aplica	31,7% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
Adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso:	Não se aplica	35,1% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
Coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso:	Não se aplica	37,1% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
Articulação da teoria com a prática:	Não se aplica	26,3% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
A atuação do (a) coordenador (a):	Não se aplica	44,9% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
A atuação do (as) professores (as) em relação ao ensino:	Não se aplica	55,1% Avaliação mediana	Não se aplica	Avaliação mediana
A atuação do (as) professor (as) em relação à extensão:	Não se aplica	40% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
A atuação dos técnico-administrativos do curso:	Não se aplica	36,1% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
O <i>campus</i> desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente	65,2% Avaliação mediana	Não se aplica	Não se aplica	Avaliação mediana

A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. A sua prática avaliativa em sala de aula observa esse aspecto?	94,2% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
--	---------------------------------------	----------------------	----------------------	-----------------------

O quadro 3.2.2 abaixo apresenta os resultados sobre a comunicação com a sociedade. É possível constatar que a avaliação dos respondentes ficou classificada de forma diferente nos três itens. Considerando as respostas dos professores e estudantes, houve tendência a potencialidade sobre a questão do reconhecimento da imagem institucional na região. Os resultados mostraram “Controvérsia” nas respostas dos professores, alunos e técnicos quanto às estratégias de comunicação. Apenas os técnicos reportaram “Potencialidade” nesse quesito. Professores responderam Fragilidade enquanto os alunos mostraram uma avaliação mediana. Nessa perspectiva, espera-se que, no relatório final, possa ser apresentado um aprimoramento da comunicação interna e da comunicação com a sociedade, incluindo a imagem institucional.

3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu <i>campus</i> está?	65,2% <i>Avaliação mediana</i>	71,2% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência a Potencialidade</i>
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	49,3% <i>Fragilidade</i>	62% <i>Avaliação mediana</i>	72,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a consolidação da imagem institucional?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	45,5% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>

No que se refere à política de atendimento aos discentes (ver quadro 3.2.3) todos os itens apontaram, assim como no primeiro relatório parcial, para “Fragilidades”. Nas críticas e sugestões feitas pelos estudantes, os pontos mais citados foram: o atendimento pedagógico, social e da coordenação de controle acadêmico. Os professores corroboraram as respostas dos alunos nesses quesitos. Nesse sentido, recomenda-se uma avaliação da política de atendimento estudantil, observando as necessidades de ajustes.

3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	29% <i>Fragilidade</i>	45,4% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>

O atendimento social ao aluno é satisfatório?	26,1% Fragilidade	40% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
O atendimento na coordenadoria de controle acadêmico é satisfatório?	53,6% Avaliação mediana	48,8% Fragilidade	Não se aplica	Tendência de Fragilidade
O atendimento relacionado a estágio é satisfatório?	15,9% Fragilidade	23,4% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
Coerência dos objetivos do curso com o perfil profissional do egresso	Não se aplica	37,1% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
Apoio ao discente, por meio de programas, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e extracurriculares?	Não se aplica	29,3% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-óculos do IFCE?	Não se aplica	9,0% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-transporte do IFCE?	Não se aplica	14,5% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas com pernoite do IFCE?	Não se aplica	7,7% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas sem pernoite do IFCE?	Não se aplica	7,7% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas obrigatórias do IFCE?	Não se aplica	8,9% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-alimentação do IFCE?	Não se aplica	14,6% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-moradia do IFCE?	Não se aplica	10,9% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política do IFCE quanto ao auxílio a mãe e pais?	Não se aplica	10,4% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio acadêmico do IFCE?	Não se aplica	20,7% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade

3.3 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

No que diz respeito a políticas de gestão, especificamente sobre as “Políticas de Pessoal”, (quadro 3.3.1) os docentes e técnicos-administrativos reportaram “Potencialidade” ou “Tendência de Potencialidade” em todos os itens. Uma exceção foi observada nas respostas em relação a viabilizado de acesso à participação em curso e eventos condizentes com o seu cargo. Ambos responderam “Avaliação mediana” para este item.

3.3.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata?	92,8% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	72,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Existe respeito e confiança entre os servidores?	95,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	72,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes?	98,6% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	63,6% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em curso e eventos condizentes com o seu cargo?	62,3% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	63,6% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Você se sente valorizado no IFCE?	79,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	54,5% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função?	85,5% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	72,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional?	84,1% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	63,6% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>

Embora sejam bastante otimistas os resultados dessa dimensão, mantém-se a recomendação de que estratégias de planejamento e acompanhamento de ações que envolvam as relações interpessoais, as condições de trabalho dos profissionais, a valorização profissional, os investimentos em capacitação sejam sistematicamente inseridos no planejamento da gestão entre outros, com a finalidade de melhorar a qualidade das políticas de pessoal.

3.4 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Sobre a infraestrutura física os resultados mostraram (ver quadro 3.41) que a metade dos itens foi avaliada como “Fragilidade” ou “Tendência a Fragilidade”. Uma quantidade elevada de “avaliações medianas” também foi observada para essa dimensão. As maiores insatisfações foram observadas em relação à ventilação e mobiliário das salas de aula, da sala dos professores e das coordenações, dos laboratórios e banheiros, e quanto aos serviços de apoio (ex: telefone, xérox, material de consumo, multimeios, apagador e pincel).

É importante destacar os itens que receberam avaliação positiva. As questões relacionadas a infraestrutura da biblioteca (ex: acervo bibliográfico, limpeza, acesso aos computadores) receberam avaliação de Potencialidade. Ainda, os respondentes informaram que os equipamentos informáticos são mantidos adequadamente, em relação ao funcionamento e à manutenção.

De maneira geral, observa-se que a Infraestrutura física necessita da Gestão Central do IFCE bem como dos Gestores do *campus* um esforço maior para a otimização e captação de recursos, a fim de minimizar as deficiências apresentadas nesta dimensão.

3.4.1 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à limpeza?	75,4% <i>Potencialidade</i>	77,2% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à iluminação?	59,4% <i>Avaliação mediana</i>	75,6% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Potencialidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à ventilação?	49,3% <i>Fragilidade</i>	60,8% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Fragilidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação ao mobiliário?	58% <i>Avaliação mediana</i>	64,5% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação aos equipamentos?	40,6% <i>Fragilidade</i>	49,7% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos laboratórios?	68,1% <i>Avaliação mediana</i>	69,10% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos laboratórios?	55,1% <i>Avaliação mediana</i>	67,5% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos laboratórios?	49,3% <i>Fragilidade</i>	62,7% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário dos laboratórios?	36,2% <i>Fragilidade</i>	54,7% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos dos laboratórios?	33,3% <i>Fragilidade</i>	51,6% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação a segurança dos alunos e professores nos laboratórios?	42% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos banheiros?	46,4% <i>Fragilidade</i>	35,5% <i>Fragilidade</i>	54,5% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos banheiros?	55,1% <i>Avaliação mediana</i>	55,2% <i>Avaliação mediana</i>	72,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos banheiros?	42% <i>Fragilidade</i>	32,5% <i>Fragilidade</i>	45,5% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza da biblioteca?	72,5% <i>Potencialidade</i>	76,1% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação da biblioteca?	60,9% <i>Avaliação mediana</i>	71,6% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário de biblioteca?	46,4% <i>Fragilidade</i>	62,8% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos da biblioteca?	46,4% <i>Fragilidade</i>	55,6%	Não se aplica	<i>Tendência de Fragilidade</i>

		Avaliação mediana		
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (telefone)?	20,3% Fragilidade	31,9% Fragilidade	45,5% Fragilidade	Fragilidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (xerox)?	7,2% Fragilidade	20,6% Fragilidade	18,2% Fragilidade	Fragilidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (material de consumo)?	21,7% Fragilidade	Não se aplica	45,5% Fragilidade	Fragilidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (multimeios)?	15,9% Fragilidade	31,3% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (quadro branco)?	58% Avaliação mediana	Não se aplica	Não se aplica	Avaliação mediana
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (apagador e pincel)?	15,9% Fragilidade	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor?	Não se aplica	90,9% Potencialidade	Não se aplica	Potencialidade
Você considera o acervo bibliográfico satisfatório em relação à bibliografia básica prevista para o seu curso?	81,2% Potencialidade	Não se aplica	Não se aplica	Potencialidade
Você considera o acervo bibliográfico conservado?	100% Potencialidade	95% Potencialidade	Não se aplica	Potencialidade
Você considera o acervo bibliográfico atualizado?	82,6% Potencialidade	Não se aplica	Não se aplica	Potencialidade
Os equipamentos informáticos são mantidos adequadamente, em relação ao funcionamento e à manutenção?	94,2% Potencialidade	93,1% Potencialidade	100% Potencialidade	Potencialidade
A velocidade da internet é suficiente para o cumprimento de suas atividades?	53,6% Avaliação mediana	60,6% Avaliação mediana	90,9% Potencialidade	Avaliação mediana
Em geral como você avalia a sala do (a) coordenador (a)?	Não se aplica	40% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
Em geral como você avalia a sala dos professores?	Não se aplica	38,5% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
Em geral como você avalia a sala de aula?	Não se aplica	53,2% Avaliação mediana	Não se aplica	Avaliação mediana
Em geral como você avalia a Biblioteca?	Não se aplica	55,1% Avaliação mediana	Não se aplica	Avaliação mediana
Em geral como você avalia o acervo bibliográfico?	Não se aplica	43,9% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
Em geral como você avalia os laboratórios?	Não se aplica	43,4% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação a limpeza das salas dos professores?	60,9% Avaliação mediana	Não se aplica	Não se aplica	Avaliação mediana
Qual a sua satisfação em relação a iluminação das salas dos professores?	46,4% Fragilidade	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade

Qual a sua satisfação em relação a ventilação das salas dos professores?	23,2% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário das salas dos professores?	18,8% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos das salas dos professores?	13% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Sobre a limpeza das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	63,6% Avaliação mediana	Avaliação mediana
Sobre o mobiliário das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	81,8% Potencialidade	Potencialidade
Sobre a iluminação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	63,6% Avaliação mediana	Avaliação mediana
Sobre os equipamentos das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	45,5% Fragilidade	Fragilidade
Sobre a ventilação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	90,9% Potencialidade	Potencialidade

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE PRELIMINAR

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, recomenda-se às comissões locais que se apropriem deste relatório e o divulguem para a comunidade acadêmica, por meio de metodologia que estimule a participação de todos. Na oportunidade, ressalta-se que devem ser analisadas as observações feitas pelos segmentos do *campus* para que, em seguida, o *campus* elabore seu plano de trabalho, no intuito de alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE.

A divulgação deste material e a elaboração do plano de trabalho devem ser realizados no ano de 2020. No ano de 2021, deverá ser apresentado o relatório final. Nele deve constar uma análise mais aprofundada dos dados coletados e os resultados do plano de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento deste trabalho, a CPA identificou a presença de muitos temas importantes e que merecem ser estudados pela instituição no âmbito de cada *campus*. Entre eles, destacam-se: o atendimento pedagógico, social e da coordenação de controle acadêmico, infraestrutura das salas, dos laboratórios e banheiros (ventilação e mobiliário), e quanto aos serviços de apoio as atividades de ensino (ex: telefone, xérox, material de consumo, multimeios, apagador e pincel). O apoio às atividades de produção científica e tecnológica (ex: publicação de artigos, livros ou

comunicação em eventos científicos), questões relacionadas ao currículo e a atuação do (a) coordenador (a) e técnico-administrativos do curso, e a do (as) professor (as) em relação à extensão, e as estratégias de comunicação externa também foram apontadas como fragilidade da instituição.

Nesse contexto, recomenda-se às comissões locais que, de posse do relatório parcial, divulguem e estudem os resultados gerais com a comunidade acadêmica. É fundamental que as comissões locais façam também a devida análise dos resultados locais e trabalhem essa divulgação. Além desse aspecto, tais comissões devem informar à gestão geral a necessidade da construção de ações necessárias para manutenção das “Potencialidades” e melhoria das “Fragilidades e “Avaliações Medianas” apontadas, assim como das considerações feitas pelos respondentes. É importante que essas ações sejam consolidadas em um plano de trabalho do *campus*. Nesse sentido, faz-se necessário que todas as recomendações acima, ao serem realizadas, sejam devidamente documentadas.

Destaca-se, ainda, que os resultados apresentados tanto no primeiro quanto no segundo Relatório Parcial, em sua primeira versão, levaram em consideração, para efeito de cálculo dos percentuais na planilha, apenas respostas que se enquadram no nível **alto (Sim, Sempre, Alto e Excelente)**, o que evidencia que a Avaliação Institucional prezava por almejar que o IFCE buscasse a **excelência** em seus serviços. Esse procedimento metodológico tendia, pois, a avaliar negativamente a instituição, dando relevância a suas **fraquezas**, uma vez que respostas do tipo **Frequentemente** e **Ótimo**, presentes nos questionários se enquadravam no nível **médio**, dentro da metodologia utilizada.

Em reuniões realizadas com as CPA's Locais do IFCE, mais precisamente, nos dias 02, 03 e 09 de junho de 2020, a maioria dos representantes dessas comissões entendeu que as respostas **Frequentemente** e **Ótimo** deveriam se enquadrar no nível de satisfação **Alto**, uma vez que apresentavam uma avaliação mais justa do IFCE. Após exaustivas discussões, deliberou-se que fosse enviado aos membros das CPA's Geral e Local um formulário para consulta sobre esse procedimento metodológico, cujo resultado se encontra em anexo neste documento.

Ressalta-se, portanto, que essa alteração buscou exclusivamente o estabelecimento de critérios que não supervalorizassem a instituição, mas também que não a subestimassem, como ocorrera no procedimento metodológico utilizado no ciclo anterior e no Primeiro Relatório deste ciclo. Nunca é demais reforçar que o único intuito dessa alteração é buscar uma avaliação mais precisa e, conseqüentemente, justa do IFCE. Para manter o paradigma, a Comissão Própria de Avaliação Geral do IFCE junto com as Comissões Próprias de Avaliação Locais decidiu, através do formulário acima mencionado, que todos os Relatórios deste ciclo deverão seguir essa mesma metodologia, o que implica a retificação do Primeiro Relatório Parcial 2019/2018.

Outro aspecto a ser observado, diz respeito ao início da gestão atual da CPA. Essa comissão iniciou suas atividades a 17 de dezembro de 2018, privilegiando a elaboração do primeiro Relatório Parcial. Ressalta-se que, no ano de 2019, houve mudanças na composição da maioria das Comissões Próprias de Avaliação Locais, principalmente em razão dos editais de remoção de docentes e TAE's, o que levou à necessidade de um reordenamento das ações da CPA Geral do IFCE. Os questionários relativos a este segundo Relatório Parcial foram aplicados entre os meses de fevereiro e março de 2020.

Desta forma, a CPA Geral deverá se empenhar em promover a sensibilização da comunidade acadêmica sobre a importância das Comissões Próprias de Avaliação no tocante à melhoria dos serviços oferecidos pelo IFCE.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2017. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2018. 31 p. 1º relatório parcial. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/relatorio-de-autoavaliacao-institucional-2017.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2018.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2018. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 31 p. 1º relatório parcial. Disponível em: <https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/primeiro_relatorio_parcial_cpa_geral_2019_2018.pdf/view>. Acesso em: 26 mai. 2020.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

_____. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sinaes.

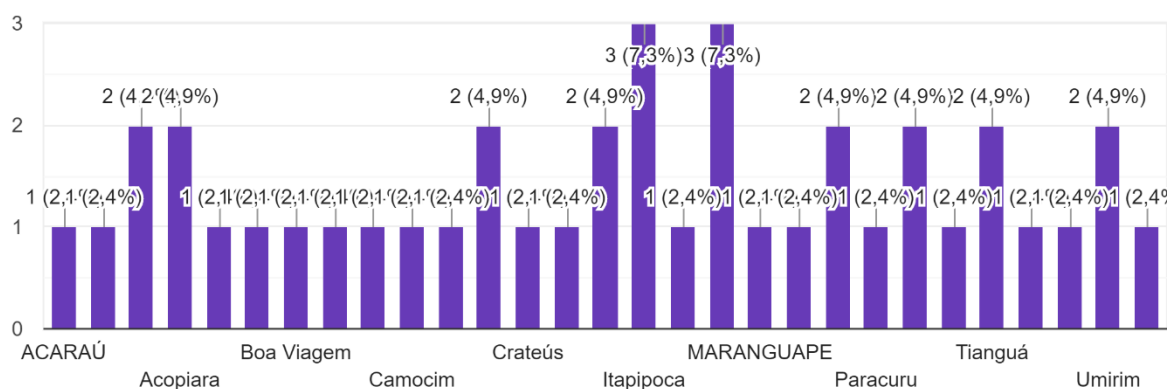
INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

INSTITUTO Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.

ANEXOS

Gráfico 1

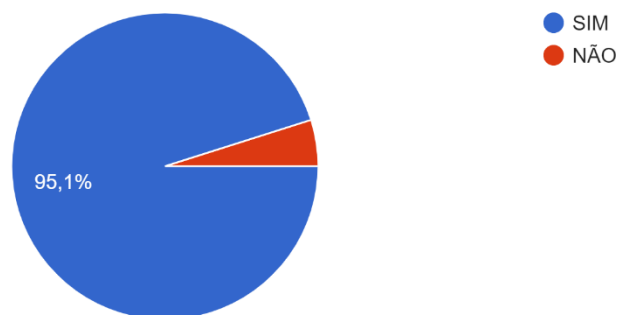
Campus
41 respostas



Fonte: CPA Geral do IFCE

Gráfico 2

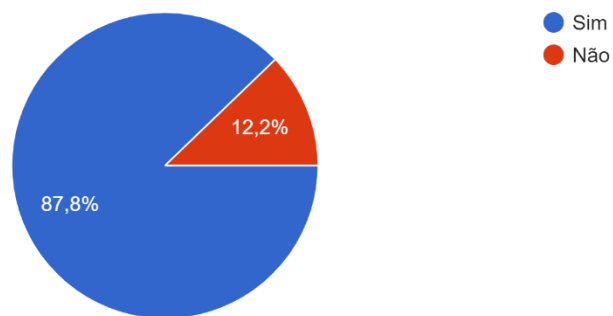
1. Você concorda em incluir no nível de satisfação Alto as respostas “Frequentemente” e “Ótimo”?
41 respostas



Fonte: CPA Geral do IFCE

Gráfico 3

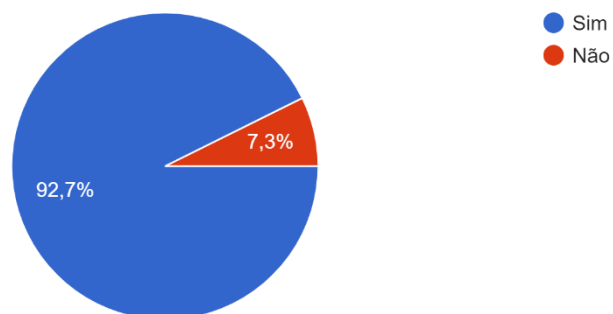
2. Caso a alteração da pergunta anterior seja validada, você concorda em estender essa alteração para retificar o Relatório de Avaliação Institucio... intuito de manter o mesmo parâmetro de tabulação?
41 respostas



Fonte: CPA Geral do IFCE

Gráfico 4

3. Caso a alteração da pergunta número 1 seja validada, você concorda em estender essa alteração para o Relatório de Avaliação Instituci...intuito de manter o mesmo parâmetro de tabulação?
41 respostas



Fonte: CPA Geral do IFCE